

## RESUMO EXPANDIDO - CLÍNICA E CIRURGIA ANIMAL

### **O USO DE CURATIVOS ESPECIAIS NA REGIÃO AURICULAR DE UM FELINO APÓS CIRURGIA DE RETIRADA DE TUMOR: RELATO DE CASO**

*Layana De Paula Cavalcante (layanadepaula@hotmail.com)*

*David Lopes Do Vale (david\_lopes@gmail.com)*

*Ana Gisele Peixoto De Araújo (anagisele\_pa@gmail.com)*

*Prof. Dr. Carlos Eduardo Azevedo Souza. (carlosetuardo\_@gmail.com)*

*Matheus Sousa (matheusvet1@gmail.com)*

Introdução: O estudo da cicatrização de feridas cutâneas possui extrema importância em medicina veterinária devido à alta frequência de atendimentos a animais acometidos por lesões de diferentes tipos e origens. A maioria das feridas em cães e gatos cicatriza sem intercorrências com o uso de bandagens aderentes ou não aderentes, que são escolhidas de acordo com a fase da cicatrização. Estes curativos possuem baixo custo, mas a necessidade de trocas frequentes acaba onerando o tratamento e levando o animal a condição de estresse. Os avanços nas pesquisas na busca de um curativo ideal para tratamento de feridas complicadas em seres humanos levaram ao desenvolvimento de vários materiais que mantêm a ferida úmida, favorecendo a cicatrização. Estes curativos podem doar, manter ou remover o fluido da ferida de acordo com a sua composição e permitem um intervalo maior entre as trocas, o que acaba reduzindo a morbidade e o custo do tratamento. Objetivo: Relatar o manejo clínico-cirúrgico com o uso de materiais para curativos em geral que estão disponíveis no mercado brasileiro, em uma ferida de difícil

cicatrização na região auricular esquerda de um felino consequência de retirada de tumor com rotação de retalho, onde a cicatrização por este meio não obteve sucesso. Foi elaborada a seguinte pergunta para nortear o caso: Os curativos especiais (biológicos) são eficazes no uso em feridas de alta complexidade em felino? Método: Este estudo é um relato de caso. Por tratar-se de uma ferida de alta complexidade que possuía infecção, com pontos de tecidos necrosados, fibrina aderida ao leito da ferida e bordas soltas com presença de cavitação, foram realizados desbridamentos cirúrgicos, antibioticoterapia sistêmica e, após a resolução da infecção local, foram aplicados curativos semi-oclusivos e oclusivos, de acordo com a quantidade de exsudato. Os curativos especiais utilizados foram primeiramente à base de alginato de cálcio sem prata, com intuito de preenchimento das cavidades e aderência das bordas. Após granulação satisfatória, foram utilizados ácidos graxos essenciais (AGE) e polihexametileno biguanida (PHMB), que se trata de um polímero sintético estruturalmente similar aos peptídeos antibacterianos, que lhe permite inserir-se nas membranas celulares das bactérias e matá-las, bastante utilizados para estimulação da reepitelização. O uso do PHMB foi feito com a intenção de evitar a colonização e a aderência de biofilme. O tempo de troca variou de curativos diários, dias alternados e a cada 3 dias de acordo com a evolução da lesão. Resultados: O felino era de origem desconhecida, macho, com idade aproximada de 5 anos. Foi levado à clínica por uma protetora de animais. Houve uma necessidade de planejamento de logística para acolhimento e cuidados com a ferida em domicílio. Já que o animal não possuía tutor, a protetora se comprometeu a ficar com ele durante todo o período de tratamento. O tratamento exigiu disciplina e dedicação, pois tratava-se de uma grande lesão com alto risco de contaminação. O tempo total decorrido para o tratamento da ferida foi de 3 meses. O tratamento foi iniciado utilizando alginato de cálcio sem prata, com a intenção de preencher as cavidades, colar as bordas da ferida e levar a lesão a um preenchimento com tecido de granulação. Após a pavimentação da ferida, onde as bordas encontravam-se coladas e nivelada com o centro da ferida, passou a usar ácidos graxos essenciais (AGE) e polihexametileno biguanida (PHMB). A utilização dessas duas coberturas objetivou a manutenção de um leito com umidade e temperatura ideais facilitando o movimento das células localizadas na periferia para o centro em um processo de migração epitelial. A solução de lavagem da lesão era a solução salina à 0,9% em temperatura ambiente. Com o tratamento a ferida alcançou uma cicatrização de 100% da ferida. Foi possível observar que a ferida seguiu todas as etapas de cicatrização: fase

inflamatória, fase proliferativa, angiogênese, fibroplastia, epitelização, contração da ferida e fase de maturação e remodelamento. Durante o tratamento, o animal foi beneficiado por não haver mais a necessidade de sedação, de curativos diários e o uso curto de antibioticoterapia sistêmica. Conclusão: A utilização de curativos biológicos se mostrou efetiva em feridas cavitárias, extensas e de alta complexidade, colaborando para um tratamento menos invasivo e menos traumático para o animal.

## REFERÊNCIAS

FAVERET, P. L. S.; CUNHA, K. S. G.; Conduas atuais na prevenção cicatricial pós-operatória. Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro. 2014

OLIVEIRA, I. V. P. M e DIAS, R. V. C.; Cicatrização de feridas: Fases e fatores de influência. Acta Veterinaria Brasilica, v.6, n.4, p.267-271, 2012.

SZWED, D.N.; Fatores de crescimento envolvidos na cicatrização de pele. Caderno da escola de saúde Unibrasil. Curitiba, V.1N.15: 7-17. 2015.

Masson-Meyers DS, Andrade TAM, Caetano GF, Guimaraes FR, Leite MN, Leite SN, Frade MAC. Experimental models and methods for cutaneous wound healing assessment. Int J Exp Pathol. 2020 Feb;101(1-2):21-37

Miranda HPF, Camargo IN, Cunha IA, Freitas JB, Silva JM, Mota MR. Queimaduras: fisiopatologia das complicações sistêmicas e manejo clínico. Brazilian Journal of Development. Jun. 2021; 7 (6): 64377-64393.

AGREDA, J. Javier Sodevilla; BOU, Joan Enrique Torrai. Atenção Integral nos Cuidados das Feridas Crônicas. Tradução: Angela Lima. Petrópolis, RJ; EPUB – Ed. Publicações Biomédicas, 2012.

BORGES EL et al. Effect of polyhexamethylenebiguanide solution on bacterial load and biofilm in venous leg ulcers: a randomized controlled trial. *Journal of Wound Ostomy Continence Nursing*, v.45, n.5, p.425-431, 2018.